

Naquela manhã...

por M. Caetano Fidalgo

O GRANDE orador francês Bossuet — asa de águia voando nas alturas da eloquência — chamou ao dogma da Ressurreição de Cristo o «facto central de toda a História». Quando mais não fosse, até somente pelo mundo infinito de recordações que surgem dentro de nós, nesta manhã clara e jubilosa de domingo de Páscoa, eu gostaria agora de possuir a linguagem dos poetas e que à minha mão descesse o pincel dos artistas, para tentar descrever esse episódio, ao mesmo tempo, no dizer de Daniel-Rops, «o mais formoso e perturbador dos episódios»: — um corpo morto que desce à terra fria e húmida; uma pedra de túmulo, pesada e grande, que rola sobre a boca da sepultura; a brancura de dois anjos que toca na sombra matutina da rocha; os guardas que se espantam e ficam como mortos; as mulheres que correm, apressadas, ainda por entre a fimbria violácea e pardacenta da noite; os perfumes que elas trazem para o corpo virgem do Senhor; e o ruído que se faz, e a pedra que se parte, e o Senhor que ressuscita, glorioso e triunfante, do seu túmulo!

Domingo de Páscoa! Páscoa saudosa da nossa infância, Páscoa das nossas aldeias cristãs, repique vibrante de sinos, alma de crianças, bandeiras e festões, rosmaninho pelas ruas, cravos e rosas nas janelas, Missa do dia, festa no adro!

...E a santa Igreja nos convida a esta grande alegria. Por toda a parte se diz aos cristãos a grande nova da Ressurreição do Senhor, o seu triunfo absoluto e retumbante sobre o império da morte. E a alegria passa dos olhos ao coração, e

(Continua na 8.ª página)

ALBERGUE DISTRI- TAL DE MENDICIDADE

NÃO é esta a primeira vez que nos referimos ao Albergue Distrital de Mendicidade de Aveiro, — aquela casa de caridade que fica ali na estrada de São Bernardo, virada ao sol, com um jardim sempre cultivado.

Temo-lo feito com palavras de muito carinho e ternura, como é cheia de carinho e de ternura a magnífica obra de assistência por ele desenvolvida. Os pobres albergados sentem-se bem naquele ninho. Nada lhes falta. Temo-os visto, já quantas vezes, de lágrimas nas faces velhinhas, a quererem significar o seu reconhecimento por tantos e tantos mimos!

Mas o Albergue precisava de alargar a sua benemérita acção. Precisava, para isso, de ampliar as suas instalações. Neste trabalho se tem empenhado o Presidente da Comissão Administrativa, sr. Capitão Firmino da Silva, que agora começa a sentir-se feliz por ver em começo de realização as suas maiores e mais legítimas aspirações.

As obras de ampliação do Albergue, adjudicadas ao empreiteiro Patrício Ferreira Leite e tendo como assistente técnico o nosso conterrâneo sr. Eng. Alberto Dionísio Branco Lopes, foram iniciadas no passado dia 1 do corrente. O seu custo total será de 1.130.000\$00, participando o Fundo do Socorro Social com a verba de Esc. 678.000\$00 e Comissariado do Desemprego com 452.000\$00.

O novo edifício, em dois pavimentos, destina-se ao sexo masculino. Disporá de 6 amplos dormitórios com capacidade para 150 camas, refeitório,

sala de estar, cosinha, copas e dispensa, barbearia, gabinete do médico, sala de tratamento e de desinfecção, enfermaria com 9 camas, rouparia e posto de isolamento com 3 camas. Todos os dormitórios têm anexos banheiros, lavatórios e cabines, como também a enfermaria e o posto de isolamento. A capela ficará junto ao refeitório. No edifício novo, há ainda uma parte reservada ao pessoal de serviço, onde se localizam a secretaria, um dormitório com 6 camas, uma sala de jantar, etc.

O actual edifício destina-se ao sexo feminino, com capacidade para 70 internados, devendo sofrer também algumas obras de adaptação. A cosinha e os serviços administrativos ficam comuns aos dois pavilhões.

Numa segunda fase, e em seguimento das obras de ampliação, agora iniciadas, deverá ser criado, como se deseja, um «Centro do Trabalho Rural».

Como dissemos, vem de longe o sonho desta obra de

tanto alcance social e cristão, sempre patrocinado pelas entidades superiores e pelo povo de Aveiro. A Comissão Administrativa não sabe esquecer todo o apoio recebido ao longo destes anos. Não esquece a saliente acção notável e profícua desenvolvida pelos Governadores Cívicos Dr. José de Almeida Azevedo, Dr. Pedro Guimarães, Dr. João Moreira e Coronel Dias Leite, por terem contribuído quer para a criação do Albergue, aquisição do edifício existente e terrenos anexos, quer para o projecto do Asilo Albergue, cujas obras tiveram início; aos srs. Ministros do Interior e das Obras Públicas, Subsecretário de Estado da Assistência, e Eng. Augusto Cancela de Abreu e Coronel Botelho Moniz, quando Ministros, fica-lhes o distrito de Aveiro, especialmente a sua capital, devendo uma das mais belas obras, com larga projecção na resolução do problema da assistência à invalidez e indigência; também é de louvar a acção dos serviços de Urbanização e muito

(Continua na 8.ª página)

Correio do Vouga

Já foram enviados à cobrança quase todos os recibos referentes às assinaturas de 1951. Alguns vieram devolvidos, por motivos que se justificam. Serão apresentados de novo, logo que seja possível. Outros, não foram pagos. Esta atitude de alguns assinantes que semanalmente recebem o jornal e não o pagam tem um nome feio. Todos o sabem...

Em algumas freguesias da diocese, a cobrança foi feita, como de costume, pelos párocos, capelães ou colectores. E' um trabalho penoso que aceitam, generosamente, como bons e dedicados amigos. A causa é comum. Sabem dizê-lo e sabem prová-lo. Louvamos e agradecemos.

Luis Pereira de Carvalho é o nome de um carpinteiro velhinho de quase 80 anos, ali de Mataduchos. Todos os anos, ainda montado e bem direito na sua bicicleta, faz a cobrança do seu lugar, da freguesia

e das redondezas, indo até Frossos e Angeja. Não contente com este sacrifício, que a si próprio se impôs, quis este ano chegar ao lugar de São Bernardo. E veio, feliz, entregar o dinheiro do seu trabalho.

E' um exemplo magnífico o do sr. Luis Pereira de Carvalho. E só Deus lhe poderá pagar.

O pároco de Fermelã, rev. Padre Miguel da Silva Henriques Barbosa, que tem enviado para o nosso jornal alguns documentos encontrados no arquivo da sua freguesia sobre Santa Joana Princesa e o Convento onde viveu em Aveiro, entregou-se agora à tarefa da propaganda do *Correio do Vouga*. Fê-lo com alma. Falou em público. E já nos entregou uma lista de nove assinantes novos.

Este é outro exemplo, que podia e devia ser imitado. Tudo se pede e exige do *Correio do Vouga*. Até, às vezes, o impossível. E tantos, tantos... que fazem por ele?

Agradecimento

Arcebispo-Bispo de Aveiro, muito sensibizado e enternecido pelo interesse que tantas pessoas mostraram pelo bom êxito da operação a que teve de submeter-se no Hospital de Aveiro, na quase impossibilidade de a cada uma em particular apresentar a expressão do seu mais profundo e indelével reconhecimento, a todas, por esta forma, patenteia a sua gratidão e oferece os votos das maiores venturas.

O Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro já se encontra no Paço Episcopal

Graças a Deus, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, nosso querido e venerando Prelado, encontra-se já, desde o dia 8 do corrente, no Paço Episcopal.

Como dissemos no número anterior, a intervenção cirúrgica a que teve de submeter-se, no Hospital da Misericórdia de Aveiro, correu muito bem e o doente, passados alguns dias, pôde levantar-se do seu leito, entrando em franca convalescença. Continuemos, todavia, a pedir a Deus que lhe restituia todas as forças para poder voltar às suas habituais actividades.

Durante o tempo que passou no Hospital, o venerando Arcebispo foi sempre rodeado dos maiores cuidados e carinhos, tanto pelos seus médicos, os srs. Drs. Nogueira Lemos e Manuel Soares, como

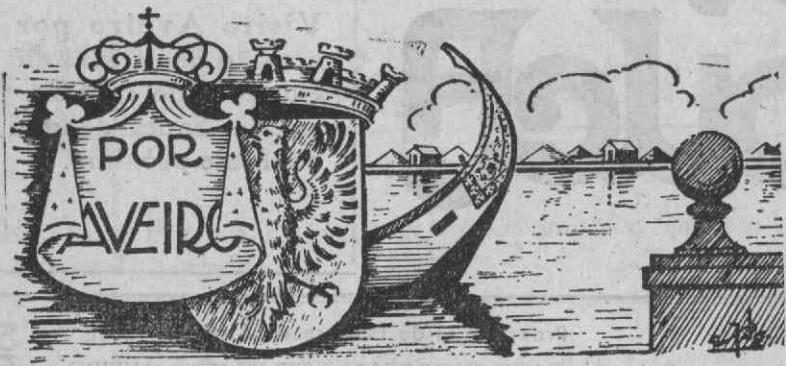
pelos seus familiares e por inúmeras pessoas que, de toda a parte, pediam informações do seu estado de saúde.

Evidentemente que não nos é possível referir aqui o nome de todas aquelas pessoas que, por carta, telegrama ou telefone levaram a sua bondade ao extremo de quase todos os dias querem saber das melhoras de Sua Ex.^a Rev.^{ma}, nem o daquelas que pessoalmente ali acorreram.

Damos, em seguida, os nomes que pudemos reunir, a todos significando o nosso mais sentido e indelével reconhecimento, que é, afinal, o da diocese inteira:

Bispos de Portalegre, Vila Real e Beja, Padre Orlando Ferreira dos Santos, Dr. Jaime Afreixo, de Lisboa, D. Maria Zulmira de Lima Hen-

(Continua na pag. 4)



Vida Militar

Foi promovido a Major, pela última «ordem» do Exército, o nosso conterrâneo sr. José Nogueira da Costa Branco, oficial muito distinto, com relevantes serviços nas colónias e especialmente em Timor, onde, há tempos, antes do seu regresso à Metrópole, lhe foi prestada significativa homenagem.

O sr. Major Costa Branco foi muito conhecido em Aveiro, sobretudo no meio desportivo do Club dos Galitos. É irmão das sr.^{as} D. Maria da Conceição Branco Pinto, esposa do sr. José Pinto, proprietário da Farmácia Moderna, e D. Maria do Rosário Branco Neves, esposa do sr. Dr. Manuel das Neves, advogado nesta cidade.

O *Correio do Vouga* felicita o distinto oficial e deseja-lhe as maiores felicidades.

Postura sobre o trânsito

O *Diário do Governo*, de 14 do mês findo, publicou a postura sobre o trânsito elaborada pela comissão para esse fim nomeada pela Câmara Municipal, conforme em tempos se noticiou. A postura referida mereceu a aprovação, depois de algumas modificações, da Direcção Geral dos Transportes Terrestres.

E' de esperar que todos dela tomem o devido conhecimento e a cumpram como convém.

José Rabumba

Em reunião camarária de 31 de Março, a Câmara Municipal aprovou um voto de sentimento pela morte do velho lobo do mar José Rabumba, «O Aveiro».

Caiação e reparação de prédios

Durante os meses de Abril, Maio e Junho, ficam dispensados de licença os proprietários que desejem caiar ou reparar os seus prédios.

As casas que carecerem de reparações e cujos proprietários as não mandem fazer, serão relacionadas e intimados os seus donos a procederem às indispensáveis obras, sob pena de multa.

Ainda as comemorações do 1.º centenário do Liceu de Aveiro

Reuniu-se a Comissão Executiva do 1.º Centenário do Liceu para aprovação das contas e para a elaboração da acta final dos seus trabalhos, que ficou arquivada naquele estabelecimento de ensino com toda a documentação re-

lativa às comemorações. Pelo tesoureiro foi apresentada a seguinte nota de receita e despesa: Receita, 57.842\$50 e despesa, 53.624\$90. Ao saldo positivo de 4.217\$60 foi pela Comissão dado o seguinte destino: para o Albergue de Mendicidade, 500\$00; gratificação à Banda «Amizade», 500\$00; e para fins benéficos, 3.217\$60.

Abastecimento de água ao Seminário

A Câmara, com a participação do Estado, está a proceder aos trabalhos de canalização de água para o novo edifício do Seminário.

Visita à Fábrica de Celulose de Cacia

O sr. Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa, Subsecretário de Estado do Tesouro, visitou, no passado dia 14, as construções da Fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia.

Aquele membro do Governo, que vinha da Fábrica do Amoníaco Português, em Estarreja, foi recebido pelos srs. Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho, do Conselho de Administração, Eng. Angelo Ramalheira, empreiteiro das obras, e Engs. Vilas Boas, Barata da Rocha e Brito Passos. Durante a visita, que durou cerca de duas horas, o sr. Eng. Rodrigues de Carvalho fez a explicação ao ilustre visitante das fórmulas de construção em betão armado, do funcionamento e produção da indústria fabril, etc..

Hospital da Misericórdia

Temos presente o boletim estatístico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro referente ao mês de Março. Os números, sempre elevados, continuam a fazer contraste com a receita. Importa, cada vez mais, redobrar de esforços no sentido de ser possível garantir ao nosso Hospital a possibilidade de manter ou até aumentar a sua bela obra de assistência.

Durante aquele mês, realizaram-se no Hospital 86 operações, sendo 44 de doentes pensionistas e 42 de doentes pobres. Na maternidade, nasceram 14 crianças. Os tratamentos por agentes físicos atingiram o total geral de 213. Fizeram-se 19 radiografias e radioscopias de doentes pensionistas e 50 de não pensionistas. As análises clínicas subiram a 548. Os serviços do banco — consultas, curativos e injeções — atingiram o número de 1.312, sendo, quase todos, prestados a doentes pobres.

Jantar de homenagem

Realizou-se, na última segunda-feira, dia 14, no Restaurante Pinho, um jantar de homenagem à equipa de Juniores do Sport Club Beira-Mar, que acaba de vencer brilhantemente o Campeonato Regional.

O *Correio do Vouga* associa-se a esta justa homenagem e deseja aos jovens campeões a continuação dos seus triunfos.

Grupo excursionista «Alma Vimaranesense»

Tenciona visitar Aveiro, em 20 e 21 de Julho, com cerca de 50 pessoas, o grupo excursionista *Alma Vimaranesense*, de Guimarães. Já o ano passado nos visitou e volta agora, certamente ainda preso aos encantos da nossa terra.

Com esta excursão, que é dirigida pelo nosso conterrâneo sr. António de Oliveira e Silva, deve vir um redactor do nosso colega *Notícias de Guimarães*.

Desastre de viação

Causou a mais profunda consternação o desastre de que foram vítimas, na segunda-feira passada, os srs. Dr. Joaquim da Silva Portugal e Dr. José António Carrilho Ralo, da Intendência de Pecuária de Aveiro, e o ajudante de Pecuária sr. António Gomes Ravara.

Aqueles ilustres médicos veterinários seguiam em serviço profissional, num jeep da Escola da Aviação Naval de São Jacinto. O desastre deu-se dentro dos terrenos da própria Escola, quando o motorista do carro tentava fazer uma curva, embatendo o veículo contra um muro.

Imediatamente conduzidos ao Hospital de Aveiro, ali lhe foram prestados os primeiros tratamentos pelos srs. Drs. Nogueira Lemos e Manuel Soares.

O sr. Dr. Joaquim Portugal sofreu fractura da tíbia esquerda e várias equimoses pelo corpo; o sr. Dr. Carrilho Ralo teve um ferimento contuso na cabeça, com extenso desprendimento do couro cabeludo, além de várias equimoses pelo corpo; o ajudante apenas sofreu a fractura do pé esquerdo.

Depois de tratados, recolheram a suas casas, onde têm sentido bastantes melhoras.

O *Correio do Vouga* lamenta profundamente este desastre e deseja a todos os feridos as mais rápidas melhoras e um pronto restabelecimento.

Comemorações do 9 de Abril

A data do 9 de Abril foi este ano comemorado em Aveiro com diversos actos promovidos pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Na igreja da Misericórdia, celebrou Missa, em sufrágio da alma dos combatentes falecidos, o sr. Cônego António Rebelo dos Anjos, antigo capelão do Corpo Expedicionário Português. Na altura pró-

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje — *Padre António Vieira, António Osório, André Luís de Pinho Ala dos Reis, filho do sr. Amadeu Reis, e Artur Manuel Pericão Seixas, filho do sr. Raúl Seixas.*
Amanhã — *D. Eudora da Luz dos Reis Fonseca, esposa do sr. António Fonseca, e Padre Joaquim Ferreira Maneta.*

Em 21 — *Francisco Maria Duarte Vieira Gamelas.*

Em 22 — *Prof. Francisco Fernandes Caleiro e Vitorino Manuel de Jesus Ferreira Pinhal, filho do sr. Manuel Pinhal.*

Em 23 — *Manuel Alvaro Martins Coutinho de Lima, filho do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima.*

Em férias

Esteve de férias em casa de seus pais, nesta cidade, o aluno do Instituto Superior de agronomia Jorge Manuel Massadas Rino, filho do sr. António Massadas de Almeida Rino, funcionário da C.P. em Aveiro.

Também passou as férias da Páscoa em Aveiro a menina Maria Irene Valente Baptista, aluna da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, filha do sr. Manuel dos Reis Baptista, agente do B. P. nesta cidade.

Doentes

Tem sentido bastantes melhoras o sr. João Carlos Fidalgo, pai do nosso director. Foi operado, no Hospital de Aveiro, o sr. P.º Miguel José da Cruz, pároco de de Alquerubim.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Quem viaja

Passou alguns dias em Aveiro o sr. Alvaro Magalhães, funcionário do B.P. em Vila Real.

Esteve em Entre-os-Rios, com sua família, o sr. Dr. José Vieira Gamelas.

Vimos em Aveiro, com sua família, o sr. Comandante Manuel Branco Lopes.

pria, pronunciou uma alocução alusiva ao acto.

Em seguida, a numerosa assistência àquela cerimónia religiosa dirigiu-se para junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, onde foi depositado um ramo de flores. Depois de dois minutos de silêncio, o sr. Coronel João Pereira Tavares proferiu um impressionante discurso de homenagem aos heróicos combatentes.

Junta de Freguesia da Oliveirinha

Vai ser inaugurada, no próximo dia 27, com a presença das autoridades e entidades desta cidade, a nova sede da Junta de Freguesia da Oliveirinha, edifício amplo e de linhas modernas, que custou à nossa Câmara Municipal e àquela Junta a importância de 200 contos.

Cinema

HOJE:

O caso de Molly — Um movimentado drama com June Havoc, Dorothy Hart e John Russel. Juntamente exhibe-se a comédia «Abbott e Costello entre assassinos» com Bud Abbot e Lou Costello. Programa duplo a exhibir no Cine Avenida. Duas estreias.

AMANHÃ E 2.ª FEIRA:

Sansão e Dalila — Drama bíblico; história da vida de Sansão e dos seus amores com Dalila, bem como do fausto da corte dos Filisteus, dos seus espectáculos e divertimentos. Magnífico filme em technicolor, rico de indumentária e valorizado por um bom desempenho dos protagonistas: Hedy Lamarr, Victor Mature, George Sanders, etc. Exibe-se em ambos os cinemas. Inconveniente para crianças.

TERÇA-FEIRA, 22:

Sob o manto da noite — Drama policial interpretado por Henry Fonda, Barbara del Geddes, etc. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos, com reservas.

QUINTA-FEIRA, 24:

Pousada em Jamaica — Exibe-se no Cine Avenida.

TEATRO

Bonecos Animados

As crianças das Escolas do Troviscal estiveram há dias em Aveiro e subiram ao palco do Aveirense. Trouxeram a sua interessante revista *Bonecos Animados*, em 2 actos e 12 quadros.

Só pela iniciativa, já eram dignos de louvor todos quantos contribuíram para esta revista; mas as crianças conseguiram imprimir, pelo menos a alguns números, muita graça, movimento e arte.

O original é do sr. Dr. Manuel Filipe e a música de Leonildo Rosa.

A Companhia Sul-Americana de Joaquim Perez Fernandez

Nos passados dias 7 e 8, o Cine Teatro Avenida apresentou, com geral agrado, esta companhia sul-americana nas revistas *Danças e Cantares da América Espanhola* e *Sob o céu das Américas*. O nosso público teve ocasião de apreciar danças tipicamente folclóricas da América Espanhola. Em ambas as revistas existe um fundo acentuadamente regional, onde actuam influências hispânicas. O ritmo e as toadas são um misto do continente hispânico e das danças índias.

Em resumo: o público apreciou um espectáculo agradável e interessante. Digna de registo a actuação dos pianistas Sofia Knol e Alfredo Mendoza, a quem o público soube dispensar uma merecida ovação.

No próximo dia 25, os alunos finalistas do nosso Liceu levam a efeito, no Teatro Aveirense, a habitual récita de despedida.

Evocações

ONZE de Novembro de 1940, seriam nove horas, e meia pouco mais ou menos da noite, quando o carro do Senhor Patriarca, com nós ambos e os dois secretários, parou ao portão da Sociedade de Geografia de Lisboa, onde se realizava, sob a presidência do Chefe do Estado, uma sessão solenemente de carácter social.

Sua Eminência seguiu directamente para a sala de espera. Eu ainda fiquei algum tempinho a trocar saudações com os que passavam, em mais demorada conversa com o Almirante João de Azevedo Coutinho, de gloriosa memória.

Mas, aproximando-se já a hora, comecei lentamente a subir as escadas.

Com quem ia eu? Já me não lembra. Naturalmente com o Cónego Maio.

Em que ia eu a pensar? Já me não lembra também. Naturalmente na festa.

Ao segundo ou ao terceiro patamar da escada, ouvi de repente um grito dilacerante, um destes gritos que saem do peito sem continência ou medida de espécie nenhuma, no momento inesperado de alguma tragédia.

Já estava ferido, já tinha trespassadas por uma faca as entranhas, mas, sem dar ainda verdadeiro acordo do que se passava, interrogava à volta

de mim qual poderia ser a causa daquele grito tão estranho, tão alarmante.

Em breve, porém, pelo sangue que corria a jorros da fenda aberta da minha batina e faticamente me aquecia as mãos, eu dei conta de que tinha sido alvo de um atentado.

Dias antes, à mesa, no Paço, ouvindo ler as auspiciosas notícias da Concordata, eu comentei, em voz que todos ouviram, mas cujo sentido nem todos talvez tivessem plenamente atingido:

— Desta vez, esperemos por uma resposta.

Mas longe estava eu de supor que, por um equívoco verdadeiramente providencial, essa resposta seria dada na própria pele daquele que, nem por isso, foi julgado digno de ter a glória dos mártires.

O grito foi lançado em voz poderosa pelo Cónego José Simões Maio, com aquela rudeza e sem cerimónia que caracterizavam a sua franca personalidade.

Mais tarde, entre os soluços duma noite de angústia, eu disse-lhe, com agri-doce sorriso, que ele, na realidade, nessa noite, não tinha feito propriamente o que se chama uma excelente figura.

(Continua)

Cerimónias da Semana Santa em Aveiro

Como de costume, realizaram-se as cerimónias da Semana Santa na Sé Catedral de Aveiro, que foram presididas por Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da Diocese, em virtude de não poder assistir a elas, por motivos de saúde, Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.

Tanto aos actos da manhã como aos da tarde, e aos da noite, na vigília de sábado, acorreram bastantes fiéis, que seguiram, sempre interessados, o desenrolar das cerimónias, explicadas, ao altofalante, pelo rev. Consultor Manuel António Fernandes.

A parte coral foi desempenhada, com perfeição, pela Schola Cantorum do Seminário, sob a regência dos rev. Padres Rocha Creoulo, em polifonia, e Rei de Oliveira, em gregoriano. Ao órgão esteve o sr. Padre Joaquim Redondo.

A pregação foi feita pelo rev. Padre João Paulo Ramos, professor do Seminário de Santa Joana.

Na igreja paroquial da Vera-Cruz as cerimónias foram presididas pelo rev. Pároco, Cónego José Nunes Geraldo. Pregou o sermão da Paixão, na sexta-feira, o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Em ambas as freguesias se realizaram, no domingo de manhã, as procissões da Ressurreição.

Na igreja do Carmo fizeram-se também algumas cerimónias, que foram sempre bastante concorridas.

Festas de Maio

Temos já em nosso poder o programa completo e definitivo das festas da cidade e de Santa Joana, a realizar de 9 a 14 de Maio próximo.

Para a semana o publicaremos, com o devido relevo.

O *Correio do Vouga* tem a honra de publicar um número especial, nessa altura, impresso a cores.

Jogos Florais do Ateneu Comercial de Lisboa

No Regulamento dos Jogos Florais de 1952, oportunamente publicado, deixou de se mencionar, por lapso, as seguintes modalidades:

No género Poesia — a modalidade *Poesia Infantil*.

No género Prosa — a modalidade *Diálogo Radiofónico*.

Máquinas de fazer café

A 85\$00

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Taboleiro em prata

em 2.^a mão

VENDE-SE na *Ourivesaria Vilar*. Rua José Estevão, n.º 59 — Aveiro.



Taça «Dr. José Christo»

A Associação de Futebol de Aveiro *deliberou sancionar a proposta feita por clubes seus filiados no sentido de se dar o nome do ilustre advogado aveirense Dr. José Christo a uma taça que vão disputar.*

A espontânea homenagem dos clubes da A. F. A. é, a todos os títulos, digna de louvor. E' que o Dr. José Christo tem dado à causa desportiva o melhor do seu esforço, marcando, com desinteressada diligência, invulgar apuro e aguda visão, um lugar inconfundível no Desporto Nacional.

Muitos desconhecerao, porventura, que o homenageado foi, nos seus tempos escolares, um praticante de atletismo. Mas o público desportivo tem visto o seu nome na frente de múltiplas iniciativas e habituou-se a julgá-lo como um dirigente em que se confia sem reservas.

Profundamente conhecedor dos assuntos desportivos, o Dr. José Christo norteia a sua actividade pelas balizas duma excepcional prudência em deliberar e duma indomável energia em agir.

De longe vem a sua carreira dirigente: presidente da Academia; primeiro chefe dos Escoteiros de Aveiro; elemento de destaque na famosa «Baralha Teórica» da Associação Académica de Coimbra; presidente, vários anos, do Beira-Mar; e, aos cargos, marcou a sua personalidade, que se diria inevitável a sua escolha para os mais elevados postos de comando do desporto português. E assim veio a ser realmente. O Dr. José Christo é, desde o ano transacto, Director da Federação Portuguesa de Futebol, organismo máximo da modalidade. E, ali, tem continuado a afirmar as suas excepcionais qualidades directivas.

O «Correio do Vouga», ao associar-se à justíssima e oportuna homenagem da A. F. A., formula sinceros votos para que o nome do Dr. José Christo recorde aos que vão disputar a taça aquelas normas de correcção e desportivismo pelas quais tão denodadamente se tem batido o ilustre homenageado e que são o melhor timbre do seu carácter.

A. A.

Regulamento da Taça

A Taça «Dr. José Christo» será disputada, a partir do próximo dia 20, em três séries, em duas voltas e pelos seguintes clubes:

Série A — Arrifanense (1), Feirense (2) e Cucujães (3).

Série B — Lusitânia (1), Pejão (2) e Lamas (3).

Série C — Estarreja (1), Bustos (2), Sporting de Aveiro (3) e um Mixto do Beira-Mar (4).

Os vencedores das duas primeiras séries serão apurados para a Meia-Final. O vencedor desta disputará a Final com o vencedor da série C.

N sorteio para a primeira fase deu o seguinte resultado:

1.º dia: Séries A e B — joga o 1 com o 2. Série C —

jogam: 2 com 1 e 3 com 4.

2.º dia: Séries A e B —

joga o 1 com o 3. Série C —

jogam: 1 com 3 e 4 com 2.

3.º dia: Séries A e B —

joga o 2 com o 3. Série C —

jogam: 4 com 1 e 3 com 2.

Na 1.ª volta os jogos realizar-se-ão nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar; e, na 2.ª volta, nos campos dos clubes indicados em 2.º lugar.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Termina amanhã mais uma fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. O Espinho perdendo no seu próprio campo com o Torriense (2-3) e em Coimbra frente ao União

(Continua na 7.ª página)

Quem diz...

Quem diz RELÓGIOS, diz HORAS,
Quem diz HORAS, diz ESPAÇOS.
Quem diz DEDAIS, diz COSTURA,
Quem diz PULSEIRAS, diz BRAÇOS!

Quem diz BATISMO, diz FESTA,
Quem diz BANHOS, diz NOIVADO,
Quem diz CARVALHO, diz PRENDAS,
DO GOSTO MAIS REQUINTADO!...

Ourivesaria Carvalho

Av. Dr. Lourenço Peixinho-Tlf. 557

AVEIRO

Santa Missão em Paradelas

Paradelas, 1 — Como foi anunciado, houve nesta freguesia, do dia 9 ao dia 16 de Março, a Santa Missão. Foram pregadores dois padres missionários redentoristas, do Porto. Foram recebedores em procissão, no dia 9, à entrada da freguesia, com grande concorrência de fiéis.

Durante toda a semana, a concorrência do povo foi grande, notando-se bem a presença das freguesias vizinhas. A's conferências especializadas assistiram muitos dos interessados, salientando-se a conferência dos homens e rapazes, em que até estavam alguns de freguesias bem distantes. Dava gosto ouvi-los falar da Santa Missão com grande entusiasmo. Para alguns foi mesmo um rumo novo na sua vida.

A frequência dos sacramentos, para uma freguesia pequena, foi grande. Durante a semana, houve 950 comunhões. E' pena que a Missão não tenha durado 15 dias.

O pedatório, para custear as despesas da Santa Missão, rendeu 1.361\$10. Esta importância elevada é a prova evidente do entusiasmo e boa compreensão do espírito da Missão.

Para perpetuar este grande acontecimento de renovação espiritual na história religiosa da freguesia, ficou na nossa igreja a Cruz da Santa Missão, cuja madeira foi oferecida pela menina Adelaide Coutinho e a despesa paga pelo sr. Manuel Henriques Tava-

Ruas da cidade

A Câmara Municipal está a proceder ao empedramento dos passeios e ao alcatroamento do pavimento da Rua do Capitão Sousa Pizarro.

Estão muito adiantados os trabalhos do arranjo da Rua de José Estevão. Terminadas as obras de canalização e o assentamento do lancil dos passeios, está já a proceder-se ao respectivo alcatroamento.

Continuam as obras da tão discutida Ponte-Praça, estando já a proceder-se ao assentamento dos cubos de granito.

Capitão Quina Domingues

Acaba de ser nomeado Presidente da Câmara Municipal de Anadia o sr. Capitão Arnaldo Quina Domingues, que exercia em Aveiro as funções de Director-Delegado dos Serviços Municipalizados de Agua e Electricidade.

res, a quem todos agradecemos.

No dia 16, foi o encerramento da Missão e a despedida dos missionários, que levaram as melhores impressões.

Grande multidão de gente acompanhou à estação de Paradelas os missionários, traduzindo em vivas o seu entusiasmo, a sua fé e o seu agradecimento aos padres missionários, a quem todos ficamos devendo, com a graça de Deus, o aumento de fé e de fervor na nossa vida de filhos de Deus. A todos, os nossos agradecimentos. — C.

No enterro do querido José Rabumba

Eram quase horas do funeral. Na sala da sua casinha, que fica muito perto do mar, armada em câmara ardente, velavam o corpo do Benemérito da Pátria, que estava sobre um montão de flores, o Ex.^{mo} Capitão do Porto, oficiais e marinheiros, representantes das Corporações dos Bombeiros de Aveiro, Porto, Matosinhos, Leça e alguns pescadores.

Entre as bandeiras das Associações, no altar, um Cristo belamente esculpido, parecia olhar com enternecida bondade o herói que abnegadamente, esquecendo os seus entes queridos, corria a cumprir o dever mais sagrado, que é salvar a vida dos seus semelhantes, enfrentando a morte para arrebatá-los centenas de vítimas ao mar, ao mar tenebroso que em fúria negra e selvagem se encapelava furiosamente como um louco, para tragar vidas tão preciosas e queridas. E o herói, o filho da nossa terra, o nosso irmão, saía sempre victorioso! E o Cristo de cabeça tombada parecia continuar a olhá-lo com suave ternura.

As condecorações que tantas vezes lhe vimos a constelar-lhe o peito, viam-se agora a seu lado, numa almofada, carpindo também na sua quietude.

Num quarto contíguo, estava a esposa, sua companheira dedicada, que tinha compartilhado com ele todas as angústias, glórias, lágrimas e sorrisos, bem como os filhos que ele tanto estremeira. O Ex.^{mo} Capitão do Porto ordenou a saída do corpo que foi levado pelos marinheiros. Em todos os olhos se viam lágrimas, em todos os corações saudosa dor. O Lobo do Mar abandonava

para sempre a sua humilde vida, a sua companheira de 40 anos, seus filhos idolatrados, seu lar, enfim. Cá fora a grande multidão encorporava-se no préstito que seguia silenciosamente. Apenas, ali, mais perto, o mar agitado rugia; não era decerto uma homenagem, mas sim um covarde desafio àquele Lobo do Mar.

No cemitério, por uma força militar, foram-lhe prestadas as honras devidas. Usou então da palavra o Ex.^{mo} Capitão do Porto que, enaltecendo as qualidades de carácter e bravura, historiou a vida gloriosa daquele grande homem.

Como aveirense, pronunciei algumas palavras de homenagem e agradei ao bom povo de Matosinhos a maneira gentil e carinhosa como sempre distinguiu o seu filho adoptivo, «O Aveiro». Recordei a penosa situação em que ficava a desolada viúva de José Rabumba, sugerindo que se intercedesse junto do Governo para lhe ser dada uma pensão. Seria, decerto, o maior preito de homenagem que se prestaria à memória do herói.

Encerrou o Ex.^{mo} Presidente da Câmara de Matosinhos, pelo qual se fizera representar o nosso Presidente, Ex.^{mo} Sr. Dr. Alvaro Sampaio, que em palavras comovidas, disse: — Como só em honra de grandes homens se erguem monumentos, aqui, em Matosinhos, vai ser levantado mais um, perpetuando no bronze a memória do heróico Lobo do Mar, José Rabumba, «O Aveiro».

Que descanse em paz este filho que tornou mais ditosa ainda a sua Pátria.

J. Pinho

A inauguração da Casa dos Correios em Aguada de Cima

Aguada de Cima, 7—Foi, ontem, dia de festa grande para esta terra. Logo de manhã, com a bênção, a procissão e a Missa dos Ramos, todos os povos, acorrendo à igreja, deram com o seu movimento e alegre despreocupação, um ar festivo, enchendo de vida as ruas da sede da freguesia. Cedo se presentia algo de extraordinário.

E à tarde, de facto, perante uma multidão de centenas de pessoas, assistindo todas as forças vivas de Aguada, com a presença de altas individualidades dos C. T. T., inaugurava-se a nova Estação Regional dos Correios. Com o corte da fita simbólica e a entrega da chave ao representante do sr. Correio-Mor, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, franquearam-se as suas portas ao numeroso público. Imediatamente se procedeu à bênção da casa, depois do que falou o sr. Dr. Francisco Guimarães, para se congratular e agradecer todo o apoio prestado pela freguesia e pelo benemérito sr. Alexandre A. Martins. Em seguida, usou

da palavra o sr. Presidente da Junta, num protesto de reconhecimento a todas as entidades superiores que patrocinaram esta grandiosa obra. Por fim, o nosso pároco, Padre Orlando Ferreira dos Santos, porta-voz das aspirações locais, confessou o profundo contentamento que perpassava os corações da sua boa gente, embora sentisse a insatisfação geral no desejo de mais e melhor. A encerrar a sessão, com palavras de júbilo, de justiça e de carinho, falou o nosso querido Presidente da Câmara, que muito tem feito e tudo quer solucionar.

Durante o copo de água, servido em seguida, falaram o sr. Prof. Santiago, trave-mestra desta obra, pois, com a sua perseverança, mobilizou todas as boas vontades na consecução de tão importante melhoramento, e os srs. Dr. Fausto de Oliveira e Dr. Francisco Guimarães.

A fim de chefiar a estação dos Correios, veio, da Curia, o funcionário sr. Alcides Rodrigues Pereira, a quem desejamos as maiores felicidades.

C.

Murtosa

Murtosa, 14—Realizaram-se nas igrejas de S. Lourenço de Pardelhas e de Santa Maria da Murtosa, desta freguesia, as cerimónias da Semana Santa. Foi considerável a afluência de fiéis, principalmente nos officios solenes das Trevas. Embora na quinta-feira santa o tempo ameaçasse chuva, nem por isso deixaram de realizar-se as procissões dos Passos, que tiveram intenso movimento e brilho.

Ontem, depois da última Missa, os revs. Párocos e Coadjuutores saíram com as Cruzes, na impressionante cerimónia da bênção da Páscoa aos lares desta terra, cerimónia que ainda hoje se prolongou, por ter sido impossível realizar-se totalmente no primeiro dia.

— Na semana passada foram colocados os sinos novos nas torres das igrejas de S. Lourenço de Pardelhas e de S. Paio da Torreira, adquiridos por subscrição pública e devido ao zelo e dedicação dos rev. Párocos daquelas freguesias, srs. Padres Alberto Távares de Sousa e Manuel Nunes, respectivamente.

— De visita a sua família, esteve nesta vila, a passar a Páscoa, o considerado industrial de Setúbal, sr. Francisco Aníbal, acompanhado do sr. Tenente Augusto Coelho.

— Esteve nesta vila, a passar as férias da Páscoa, tendo regressado hoje a Lisboa, o estudante Apolinário José Barbosa da Cruz Vaz Portugal, aluno do 2.º ano da Escola Superior de Medicina Veterinária. Também se encontram entre nós outros estudantes dos Liceus, Seminários e Universidades.

— A Câmara Municipal solicitou à Junta Central das Casas dos Pescadores a construção dum bairro de casas económicas para pescadores na freguesia da Murtosa, obra que se impõe e que é da mais absoluta necessidade.

Lagutrop

Aguada de Cima

Aguada de Cima, 7—A estrada que liga Aguada de Cima a Aguada de Baixo está quase reparada. E certamente sucederá o mesmo a todas as da freguesia, conforme desejamos.

— Foi aqui celebrada uma Missa pelas prontas melhoras de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

— Nesta quadra festiva, fazemos votos pelas prosperidades do *Correio do Vouga*, desejando a todos os seus colaboradores, nomeadamente ao seu director, sr. Padre M. Caetano Fidalgo, felizes festas da Páscoa. — C.

Monte

Monte, 14—Com o nome de João Manuel, foi baptizado, na igreja desta freguesia, o filhinho do sr. Manuel da Silva Rendeiro e de sua esposa sr.^a D. Maria das Dores F. Rendeiro.

Foram padrinhos o avô materno e a avó paterna.

— Vieram passar a quadra

O Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro já se encontra no Paco Episcopal

(Continuação da 1.ª pag.)

riques de Melo e Castro, Servas da Sagrada Família, Joaquim de Melo Pinto Leitão, Juiz Afonso de Melo, Juiz Dias Cura, Coronel Lopes Matêus, Dr. Pinho Rocha, de Oliveira de Azemeis, Presidente da Câmara de Pessegueiro do Lobo, Professoras da Escola Feminina da Glória, Presidente Diocesana da Jacf, Asilo da Infância Desvalida, de Vila Real, Manuel Mendes, de Sangalhos, Padre Pinto Rachão, Dr. José Távares, D. Maria Paula Coelho, Ruy Jorge Couceiro da Costa, Dr. Alvaro de Lemos, Dr. Custódio Patena, D. Margarida Ferreira, D. Maria Augusta Laranjeira, Liga Católica-Feminina, D. Maria de Lourdes Pereira, Cremilde Ferreira da Silva, Acácio Rosa, Arcipreste de Anadia, Párocos de Agadão e São Lourenço, Capitão Gumerzindo da Silva, Pároco da Mamarossa, D. Maria Queimada, D. Helena Melo e Rego, Joaquim Pinheiro Gomes, D. Angelina Cabral, Dr. José Luís de Almeida, Raúl Nobre, D. Maria del Consuelo Mera de Benito Garcia, Adelino Augusto Martins Contreiras, de Lisboa, Padre Dr. Agostinho Rebinhas, Dr. Juiz Bravo Serra, Luís João Coelho Saraiva, de Mourisca do Vouga, Subsecretário da Educação Nacional, D. Amélia Gamelas, D. Maria de Lourdes Costa, Pároco de Ribeira de Fráguas, Padre Dias de Almeida, Dr. Diniz Severo de Carvalho, de Eixo, Cónego Izidoro Martins Pereira de Andrade, de Viseu, Cónego Rebelo dos Anjos, Padre João Nunes Monteiro, Padre Alexandrino Nunes Monteiro, Dr. Alberto Távares de Castro, de Oliveira do Bairro, Ernesto Ruela Cândido, de Agueda, Capitão Nuno Beja, Padre António Simões da

pascal a esta freguesia os srs. Manuel Távares e família e Dr. Henrique Távares Guimarães, esposa e filhinha, tendo hoje mesmo regressado à capital.

— Como de costume, realizou-se ontem a visita pascal, tendo o nosso rev. Pároco e o sr. P.^o Manuel Caetano Fidalgo percorrido a freguesia, dando as boas-festas a todos os paroquianos.

— Encontra-se nesta freguesia a descansar Monsenhor Pantaleão José Costeira, visto ter regressado de Evora um pouco abalado da sua saúde. Rápido restabelecimento lhe desejamos.

— Vitimado por um ataque, encontra-se de cama o sr. João Beato, a quem desejamos rápidas melhoras.

— Passa hoje o seu aniversário natalício o menino Carlos Filipe Távares, filho do sr. Carlos Távares, funcionário da Câmara Municipal e assinante do nosso jornal. — C.

Costa, Joaquim Augusto de Figueiredo Cardote, de Lisboa, D. Ana Marques Vieira de Cravo, de Viseu, Alvaro de Lima Henriques, de Lisboa, D. Mariana da Cruz Pereira, de Alijó, Dr. Lino Pinto, de Lisboa, Eng. José Baptista Lobo, de Alhandra, António do Vale, de Leiria, Religiosas do Hospital de Anadia, Capitão Aristides Távares, Clarinha Rodrigues, de Agueda, Luís Albuquerque, da Granja, Pároco e Coadjuutor da Branca, Távares e Filhos, de Cardigos, D. Cristina Albuquerque, de Castendo, Inácio Pinho, de São João da Madeira, Gaspar Sameiro, de Rossas, Padre António Diogo, D. Constança Vidal, de Carcavelos, Pároco de Eixo, Francisco Vitorino Gomes, de Lisboa, Carlos Alberto Martins, D. Maria Moura Rocha, da Figueira da Foz, Pároco de Pardilhó, D. Maria do Pilar da Cunha Pimentel Homem de Melo, de Lisboa, D. Lúcia de Moura Brito Amaral, Pároco de Mogofores, Pároco de Cedrim, D. Deolinda Duarte, Pároco de Sangalhos, Prof. João de Pinho Brandão, de Eixo, D. Maria Madalena de Noronha Moura e Araújo, da Vila da Feira, Manuel Magalhães Matias, D. Angela Casares Pais, Adriano Seabra, de Sangalhos, Juventude Escolar Católica de Aveiro, Liga Escolar Católica Feminina, de Torres Novas, D. Elvira Simões Pereira, de Lisboa, Manuel Pires Soares, D. Pompília Souto, D. Eduarda Trindade, D. Vitória Gomes, de Ilhavo, D. Sofia Vidal de Ovar, Manuel Fortunato Vidal, de Ovar, Francisco Augusto da Silva Rocha, Alfredo Esteves, Eduardo Ferreira, de Lisboa, Párocos de Albergaria e Macinhata, Juiz Desembargador Manuel Pinheiro da Costa, de Coimbra, D. Mécia Cardoso Farto, de Torres Novas, Dr. Alvaro Saraiva de Carvalho, D. Matilde de Sousa Costa, Dr. Humberto José Pacheco, de Lisboa, Dr. Francisco Ferreira Neves, Arcipreste de Agueda, Alunas da Escola Comercial, Eng. Azevedo Coutinho, Pároco de Esgueira, Padre Alírio Gomes de Melo, António Vieira, de Eixo, D. Maria Augusta Simões Barreiro, de Bustos, D. Rosa Irene Simões Rei, de Bustos, Alferes Casimiro Antunes, Dr. França Martins, de Oliveira do Bairro, Dr. Alberto Souto, Dr. Aníbal Corga, etc.

Carros e cadeiras
(Para crianças)

Novos modelos.
Pagamento facilitado

CASA DAS UTILIDADES

Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Pelo Seminário

ERAM Núncio Apostólico em Portugal Mons. Júlio Tonti, Arcebispo de Trebisonda, e Ministro dos Negócio, Estrangeiros o Conselheiro Luís de Magalhães, filho mais novo do nosso tribuno, quando vagou, pela renúncia do Cardeal José Sebastião Neto, a Sé Patriarcal de Lisboa.

Foi ele mesmo, Luís de Magalhães, quem me contou, sentado numa cadeira de bordo à varanda do seu palheiro da Costa-Nova, assistando de vez em quando o binóculo para seguir complacentemente o vôo longínquo das brancas gaivotas, a cena deliciosa, açucarada, do mais fino sabor diplomático, que foi o início das negociações entre os dois poderes para a nomeação do novo Antístite.

— Está-me a parecer, Monsenhor e amigo meu, que o modelo do futuro patriarca de Lisboa não deverá afastar-se muito destes três aspectos ou traços primaciais: primeiro, não deve ser muito novo; há coisas que só a idade, mais do que, os livros ou os mestres, nos podem ensinar; segundo, não deve ser bispo pela primeira vez; Lisboa, positivamente, não pode ser considerada um palco de ensaios, como um teatro de experiências ou de aventuras; terceiro, já deve conhecer de alguma maneira o Patriarcado; seria perigoso, num caso destes, só abrir os olhos à entrada da Sé.

O diplomata pontifício agarrou desde as primeiras palavras o alvo que veladamente, com passinhos que não fizessem barulho, queria, com certeza atingir, o seu astuto interlocutor. Mais do que nenhuma outra talvez, a diplomacia pontifícia tem estes voos certos, estas linhas rectas de compreensão. Não encontra no seu caminho nem desvios, nem paragens, nem ilusões.

Com o mais leve e disfarçado sorriso, com o gesto regalado de quem engole um favo de mel que lhe chegam à boca, mas de quem ao mesmo tempo descobre o involúcro artificial em que o envolveram, em voz só bastante para ser ouvida por aquele que lhe estava a dois passos em frente, o Núncio comentou com a mais perfeita e penetrante malícia:

— Só falta pôr-lhe o nome por baixo.

Ele não mo disse, mas eu estou certo de que, ao ouvir estas palavras docemente desencantadoras, Luís de Magalhães teve a sensação de que, depois de construir com a mais rara e maravilhosa das artes o seu aparatoso castelo de cartas, a asa de um insecto roçou por ele, e foi o bastante para o desmantelar todo, para o deitar de repente por terra.

Ainda procurei no rosto do insigne patricio nosso qualquer vestígio da desilusão sofrida; mas não: ele continuava, através do seu binóculo, a acompanhar pacher-

rentemente os patos nos seus mergulhos e na sua incessante e pitoresca faina os pescadores e os moliceiros.

* Não buliram durante muito tempo no quarto onde faleceu a esposa do nobre estadista de quem ouvimos o elegante episódio que nos serviu de intróito a este escrito, mal cosido ainda com os próprios pontos da operação.

Ultimamente, porém, ao arranjarem ou porem algumas coisas em ordem no aposento, deram numa gavetinha, encostado ao fundo, com um envelope onde estavam bem acamadas, novas em folha, dez notas de cem escudos.

Tudo indicava que elas estavam ali reservadas, como em segredo, para algum destino da especial intenção da extinta.

— O que seria? O que quereria ela?

O voto unânime das filhas, reunidas à volta para interpretação do mistério, foi que o destinatário daquela bolsinha de estudos não podia ser outro senão o Seminário de Aveiro.

E para cá a mandaram, no dia dos meus anos, para o Hospital, onde ficou durante algumas horas junto das tulipas pretas que me ofereu nesse mesmo dia o meu companheiro de cirurgia, senhor Padre Sardo. Depois abalou para o destino sem fundo.

Pois podia ser lá outra, pensaram eles, a intenção da defunta!

O que admira é que, estando toda a atmosfera, a que paira directamente sobre as telhas do Seminário, e a que se agita, mais ou menos ao longe, ao seu pensamento, o Seminário seja ainda um rebenato, todo a gemer ainda para se lançar livremente à vida! Isso, realmente, é o que admira!

* Nazaré H. é uma leiteira que reparte do seu leite com o Menino Jesus, como se Ele andasse ainda aos peitos da mãe. Um dia bateu à porta do meu quarto número 4, e disse com ar dorido:

— Não lhe faltava mais nada, Senhor Arcebispo. Um cai pelas escadas abaixo e fica num feixe; outro que foi agora mordido por uma úlcera. Tome lá um conto de reis para os pensos ou para o alcool. Eu, se pudesse, cobria tudo: façam outros o resto.

Quando se está assim doente, como sabe bem a mão de uma pobre leiteira que passa pela sua frente e lhe enxuga por um instante o suor e as lágrimas!

Visita Pastoral a Sever do Vouga

Sever do Vouga, 8 — No passado dia 30 de Março, após uma semana de pregação dirigida pelo rev. Padre José Miguel Roque, O. F. M., veio a esta freguesia, em Visita Pastoral, Mons. Raúl Mira, digníssimo Vigário Geral da Diocese, como delegado de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, que se encontrava no Hospital de Aveiro em véspera de ser operado.

Chegou às 8 horas e fazia-se acompanhar pelo rev. Padre Dias de Almeida, mestre de cerimónias da Sé e professor do Seminário de Aveiro.

A chuva, que caía desde manhã cedo, não permitiu a recepção à entrada da vila nem o cortejo para a igreja, como estava previsto. Teve de fazer-se, por isso, na igreja, onde o Visitador foi aguardado pelo pároco, clero assistente e muito povo.

A' chegada, Mons. Raúl Mira dirigiu aos fiéis algumas palavras de saudação e celebrou, em seguida, a Santa Missa, dialogada pela assembleia. A' comunhão, fez uma prática, dirigida especialmente aos rapazes e raparigas, que faziam a sua comunhão colectiva de desobriga, promovida pela *Joc* e *Jocf*.

A's 11 horas, teve lugar a administração do santo Crisma a cerca de 400 pessoas.

Depois do almoço, dignou-se Mons. Vigário Geral visitar as capelas dos lugares principais da freguesia, onde era esperado pelo povo respectivo, que lhe dispensou carinhosa recepção. Aproveitou a oportunidade para benzer uma capela acabada de construir no lugar do Peso, a expensas do sr. Hilário Macedo.

A' tarde, houve, na igreja, exposição do Santíssimo, terço e benção, exame dos altares, confessionários e baptistério, terminando as cerimónias com a romagem ao cemitério, onde pronunciou sentida alocução o sr. Padre José Roque.

Depois foi a despedida, retirando, ao fim da tarde, para Aveiro, Mons. Vigário Geral. — C.

Visitantes ilustres

De visita ao nosso venerando Prelado, estiveram há dias em Aveiro os srs. Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra e Arcebispo de Cizico.

O primeiro fazia-se acompanhar pelo seu secretário, Padre Manuel Cardoso de Carvalho, e o segundo por seu irmão, Mons. José Manuel Ferreira da Silva.

Ordenações

O nosso venerando Prelado conferirá amanhã diversos graus de Ordem a alguns seminaristas da diocese que frequentam os Seminários dos Olivais e de Coimbra.

A cerimónia realiza-se na capela do novo Seminário.

APRESSE-SE, PARA RECEBER imediatamente O NOVO LIVRO RECEITAS ROYAL



- ★ LINDAS PÁGINAS A COR
- ★ DEZENAS DE RECEITAS PARA BOLOS
- ★ MUITAS MANEIRAS DE PREPARAR OS DELICIOSOS PUDINS ROYAL

Envie Esc. 2\$00 em estampilhas, para porles de correio, e 3 senhas retiradas de 3 pacotes de Pudim Royal visto que em todos está incluída uma senha para esse efeito, ao

Apartado 236
Lisboa-Central

PUDINS ROYAL A SOBREMESA MAIS APRECIADA



Acção Católica na Diocese

A verdadeira Acção Católica, como a queremos e muitas vezes a temos definido, é a participação dos leigos católicos no apostolado hierárquico, para a defesa dos princípios religiosos e morais, para o desenvolvimento de uma salutar acção social na família e na sociedade, fora e acima dos partidos políticos, sob a direcção da jerarquia eclesiástica.

PIO XI

Dia da Paróquia — A Junta Diocesana, na sua última reunião de 31 do mês passado, elaborou o programa do **Dia da Paróquia**, a realizar em Aveiro, de harmonia com os Párocos da cidade, no próximo dia 27, domingo do Bom Pastor. Constará de Missa celebrada na Sé pelo respectivo pároco e solenizada pelos elementos da A. C.; de tarde, haverá uma sessão solene, cujo programa deverá ser aqui, oportunamente, publicado. Esperamos que nas freguesias onde há A. C., se celebre aquele dia, de harmonia com o programa superiormente estabelecido e de combinação com os respectivos párocos. Onde houver juntas paroquiais de A. C., pertence a estas tomar a iniciativa e elaborar o programa depois de ouvidos os respectivos assistentes. Todas as secções devem requisitar imediatamente as orações e o hino da paróquia, conforme a recomendação recebida das direcções diocesanas.

J. C. — Realizou-se, como foi anunciado, o curso interdiocesano, para dirigentes e militantes da J. C., em Coimbra. De Aveiro foram oito dirigentes, incluindo dois elementos da LIC em Anadia e um de Oia. Vieram muito satisfeitos, pela maneira como decorreram os trabalhos.

JOCF — Está a organizar-se uma secção de JACF na freguesia de Bustos, tendo-se constituído já a respectiva co-

missão organizadora. Que o Senhor a guie e guarde.

Campanha de Comunhão Pascal

Todos os organismos da A. C. nesta cidade desenvolveram uma intensa actividade nesta campanha, da qual resultou um aumento bem sensível de Comunhões por desobriga, em todos os sectores. Esse aumento foi mais sensível na comunhão colectiva das senhoras e dos homens. Todas as comunhões colectivas impressionaram pelo recolhimento e fervor.

As secções da *Jocf* desta cidade ofereceram um pequeno almoço às préjocistas, no fim da Comunhão e, de tarde, uma sessão de cinema no salão da A. C. Foi um dia de muita alegria para todas as crianças.

Semana Santa em Ilhavo

Foram extraordinariamente concorridas as cerimónias da Semana Santa em Ilhavo, que já se não faziam desde o início das obras da igreja matriz.

Presidiu a todos os actos o rev. Pároco, Padre Júlio Tavares Rebimbas, e a pregação esteve confiada ao rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

As diversas procissões revestiram-se do maior esplendor.

Fogões a lenha

(Alba, Portugal, etc.)

Facilitamos o pagamento

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Frazão & Oliveira, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232-B — Telef. 484

AVEIRO

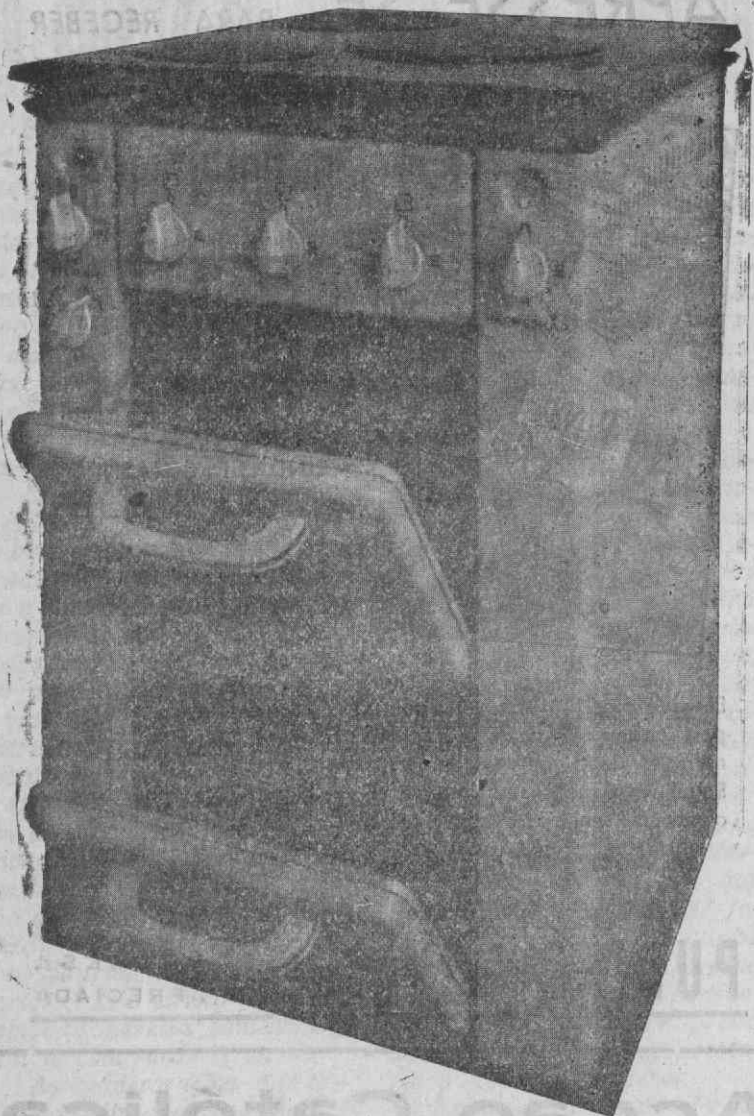
Têm a honra de informar a sua prestada clientela que foram nomeados Distribuidores exclusivos no Distrito de Aveiro dos Fogões eléctricos suecos

Husqvarna

Aproveitam ainda a oportunidade para convidar todo o público de Aveiro a visitar a exposição nos seus Stands de toda a linha Husqvarna de Fogões eléctricos

O Sócio Gerente,

Fernando Frazão



Garagem de Recolha

Estação de Serviço



Instalações próprias

Armazem importador de Bicicletas desde 1895

TRINDADE, FILHOS, L.DA — Telefone P.P.C. — AVEIRO PPC { 59 537

Bicicletas

Triumph

Talabriga

Homec

Continental

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA AVEIRO - TELEF. 304

Cota - Vende-se

Numa fábrica de refrigerantes, licores etc., no Porto, valor de 50.000\$00, podendo ficar na gerência ou chauffeur de fourgonete ou técnico de Laboratório.

Informa Arnaldo Sena— Rua José Luciano de Castro, 108 — Aveiro (Esgueira).

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes para todas as barbas

PERDERAM-SE

Uns óculos. Gratifica-se a quem os entregar nos armazéns de Aveiro.

Luís Franco Machado

Máquina de filmar

Vende-se, marca Pathé, 9,5 m/m, objectiva 1,9, quatro velocidades, último modelo, absolutamente nova.

Ensina-se o manejo. Preço em conta.

Capitão José M. Coutinho ÁGUEDA

Volkswagem

Absolutamente novo, ainda em Stand — matrícula de Lisboa — vende-se abaixo da tabela.

Auto-Comercial de Aveiro, L.da, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 44. Telef. 561-150 AVEIRO

MOTO AJS 3,5

Como nova, bom preço, vende-se: Ver e falar na Rua Aires Barbosa, 91-95 AVEIRO

Balanças de cosinha

A 60\$00

CASA DAS UTILIDADES

R. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro—Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274—AVEIRO

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

DESPORTOS

(Continuação da 3.ª página)

(0-3), já não passá à fase final. Nas duas últimas jornadas, verificaram-se os seguintes resultados: Espinho, 2—Torriense, 3, Vila Real, 4—União, 2, e União, 3—Espinho, 0 e Torriense, 4—Vila Real, 0. Na última jornada, a disputar amanhã, jogam: Espinho-Vila Real (1-5) e Torriense-União (0-3).

Taça de Portugal Repescagem

Entre os terceiros classificados das quatro Zonas do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, está a realizar-se um torneio para o apuramento do representante da 2.ª Divisão na Taça de Portugal.

Os jogos tiveram os seguintes resultados: 1.ª Mão — Oliveirense, 3—Académico de Viseu, 1 e Alameda, 1—Juventude de Évora, 0.

2.ª Mão — Académico de Viseu, 1—Oliveirense, 2 e Juventude de Évora, 3—Alameda, 0.

Jogo de Passagem 2.ª Mão

Com a vitória do Estarreja sobre o Pejão (3-0), tem de se recorrer a terceiro jogo, em campo neutro, entre os dois clubes. A data e o local para o jogo de desempate serão oportunamente marcados.

Encontros Particulares Júniors

Beira-Mar, 2—Espinho, 0

Sob a arbitragem do sr. Alfredo Pessegueiro, as equipas formaram:

Beira-Mar — Ulisses (Anselmo); Melão e C. Alberto; Valente, Ribau e Canha; Angelo, Azevedo, Aguiñaldo, Bárto e Ramos.

Espinho — Silva; Salvador e Serafim; Mateiro, Salvador II e Andrade; Miranda, Waldemar, Nogueira, Marques e Saraiva (Dias).

Azevedo marcou os golos da sua equipa, um em cada metade, sendo o segundo de grande penalidade, um tanto ou quanto forçada, mas que na realidade existiu.

O Beira-Mar realizou a pior exibição da época, estando manifestamente infeliz no capítulo do remate. O Espinho foi a melhor equipa de quantas actuar com o Beira-Mar. E' um grupo que para a próxima época deve ser sério candidato ao título regional.

B. Mar, 1—União de Coimbra, 0

As equipas, sob a direcção do sr. José Porfírio, alinharam:

Beira-Mar — Ulisses; L. Armando e C. Alberto; Valente, Ribau e Canha; Angelo, Azevedo, Aguiñaldo, Bárto e Ramos.

União — Pascoal; C. Manuel e Pino; Lobo, Zeferino e Aníbal; Fernando, Carvalho, Melo, J. Lopes e Fernando II.

O Beira-Mar marcou logo de início por intermédio de

Azevedo, em seguimento dum pontapé de canto marcado por Bárto.

O União apresentou uma equipa muito ligada e com sentido de jogo, onde se fizeram notar Aníbal e Pascoal; do lado dos aveirenses, que não jogaram o seu melhor, Bárto foi a figura saliente, mas Ribau e os médios laterais também jogaram em plano superior aos restantes colegas.

Campeonato Nacional de Júniors

Inicia-se amanhã mais um Campeonato Nacional de Júniors. A F. P. de Futebol faz disputar entre todos os concorrentes a «TAÇA CARLOS VILAR», que será atribuída ao vencedor do torneio.

No passado domingo, dia 6, e a contar para este Campeonato, por acordo entre os dois clubes, realizou-se em Penafiel o encontro entre os campeões de Braga e Vila Real, respectivamente, S. C. de Braga e S. C. de Vila Real. A vitória coube aos bracarenses por 2-1.

O Beira-Mar defronta amanhã, em Ovar, o Futebol Clube do Porto. O encontro entre os campeões de Aveiro e Porto, está a despertar grande interesse entre os adeptos de ambos os grupos.

Basquetebol

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Termina hoje a primeira volta do Campeonato Nacional (Zona Norte), estando marcados para esta jornada os encontros Porto-Galitos, Fluvial-Olivais e Académica-V. da Gama.

Como ainda não se encontra resolvido pela D. G. D. o «caso» do protesto do Sangalhos ao desafio com os Galitos, o representante de Aveiro ainda não realizou qualquer encontro para o Campeonato Nacional. Cremos que já é tempo de se dar solução ao «caso». E' assim ou não?

Na 3.ª jornada verificaram-se os resultados: Académica, 59-Olivais, 35 e Porto, 23-Fluvial, 25. O Galitos-V. da Gama não se realizou. Na 4.ª jornada não se efectuou o Galitos Académica e o V. da Gama e Olivais bateram o Fluvial e o Porto por 41-33 e 32-20, respectivamente.

A. L.

Acaba de aparecer MIGALHAS

Reflexões Espirituais pelo Padre Vernocchi

Perfácio de Sua Eminência
o Sr. Cardeal Patriarca
de Lisboa

«Neste livrinho a palavra de Deus aparece partida em pequeninos... Mas será assim que ela se tornará mais acessível a todas as almas e, portanto, mais fecunda, mais activa e mais prática...»

Preço 12\$50 — Pelo correio 13\$50

Editora - CASA NON'ALVARES - Porto

EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que João Gonçalves Couteiro, pretende licença para instalar uma moagem de cereais, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita em Aradas, freguesia de Aradas, concelho e distrito de Aveiro, confrontando, ao Norte com António Nunes de Paiva, Sul com Manuel da Cruz Pericão, Nascente com Estrada Nacional, Poente com o requerente.

— Albino Vieira dos Santos, pretende licença para instalar uma moagem de cereais, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita em Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte, Sul, Nascente e Poente com propriedade do requerente.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas e tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação destes editais, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinarem os respectivos processos N.ºs 12.757 e 16.565, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 2 de Abril de 1952.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição
Francisco Mateus Mendes

ESCOLA TÉCNICA DE CONTABILIDADE, LÍNGUAS E COMÉRCIO

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 189 — AVEIRO

Autorizado pelo Ministério da Educação Nacional
PROGRAMAS, PLANOS E MÉTODOS PRÓPRIOS
CURSOS GERAIS

Chefe de Contabilidade, Chefe de Secção e Correspondente em línguas
Estrangeiras — CURSOS LIVRES

Contabilidade Geral, Contabilidades especiais (Industrial, Agrícola e Bancária) Línguas (Português, Francês, Inglês, Alemão, etc.), Operações Bancárias, Seguros, Cálculo Comercial, Caligrafia, Estenografia, Dactilografia e todas as disciplinas relacionadas com o Comércio.

Aulas Diurnas e Nocturnas
TURMAS ESPECIAIS PARA ADULTOS

As matrículas são permanentes e admitem-se alunos
em qualquer período do ano

NAO COMPRE UM FOGÃO QUALQUER

Este fogão a petróleo é ideal para todas as donas de casa

Está sempre pronto para servir

Basta um fósforo para acender

NÃO FAZ FUMO

NÃO FAZ BARULHO

NEM CHEIRO

Ainda que tenha outro experimente este

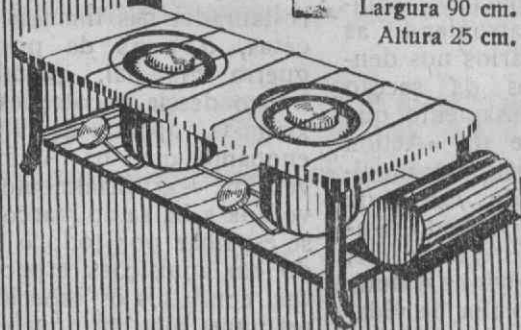


PRÁTICO RÁPIDO ECONÓMICO

Pesa 5,500—Comp. 65 cm.

Largura 90 cm.

Altura 25 cm.



A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

MERCANTIL AVEIRENSE, L.DA

Rua João Mendonça, 19 e Av. Dr. Lourenço Peixinho

(Junto ao Teatro)

JOÃO VIEIRA, LIMITADA

Rua Direita, n. 17

Instalações sonoras para Igrejas

Relógios, Sinos e Carrilhões eléctricos

Instalações já feitas com os melhores resultados nas igrejas de

Gondomar, Ramalde, Valadares Anta, Noqueira da Regedoura, Espozende, Santa Cruz (Coimbra), Graça (Lisboa), Esmoriz, Paramos, S. Martinho do Campo, Carmelitas (Porto), Souto da Branca, Fiães da Feira, Jovim, Paredes, Argoncilhe, S. Bento da Vitória (Porto), Capela dos Anjos (Porto), Vila da Feira, Lavra, Poiares da Régua, Asilo das Irmanzinhas dos Pobres do Pinheiro Manso, Vila Nova de Quires, Apúlia, Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, Estúdios do Grupo de «Os Carles», no Porto (gravação e transmissão de programas radiofónicos).

R A D E R T Z

Novas instalações—Rua da Alegria, 179 (Esquina da Rua Fernandes Tomás) — Telefone 28783

PORTO

Segunda Circunscrição Industrial Rectificação de Edital

Rectifica-se de 2.ª para 1.ª classe do estabelecimento industrial respeitante ao processo n.º 12728, sito na Rua dos Arrais, freguesia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro, a que se refere o edital desta Circunscrição Industrial, datado de 19 de Abril de 1950, pelo qual se fazir saber que a firma Estima & Anastácio, Ld.ª, pretendia licença para instalar uma fábrica de cêras para soalhos, pomada para calçado, lacre para garrafas, tinta rápida para cabedais, limpa metais, tintas estilográficas e cola para papeis.

O prazo para reclamação passa a contar-se da data da publicação desta rectificação. Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 31 de Março de 1952.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição
Francisco Mateus Mendes

Esc. 3\$00

E' por quanto pode ficar uma arrôba de boa batata de semente para o próximo ano se semear nesta altura, ARRAN-BANNER Irlandesa, ARRAN-CONSUL, ERD-GOLD ou VORAN, todas estrangeiras e certificadas, chegadas da última remessa e que se vendem agora quase de graça a pronto ou a 4 meses de prazo.

Façam quanto antes os vossos pedidos a João Delgado, Rua Aires Barbosa n.º 95

AVEIRO — Telef. 209.

Vendem-se

Os 15 primeiros volumes da «Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira» com encadernação de 1.ª, de origem. Faz-se desconto.

Carta a este jornal.

Crónica internacional

Ainda a França — «Politique d'abord»

Este era o lema do «maurrassismo» o movimento político de forte actuação doutrinária, anti-republicana, anti-liberal, que Charles Maurras, há pouco libertado da prisão por doença e avançada idade, comandava, doutrinando sobre o regime político tradicional da França com a Realeza e as instituições sociais que fizeram grande esse país.

Intellectual da primeira linha, pensador profundo, investigador do passado, combatente tenaz, afrontando as iras dos adversários nos densos comentários da secção crítica e de pensamento que ocupavam parte da «Action Française», órgão do movimento, ao lado dos fundos de Leon Daudet, o violento panfletário há anos falecido, Charles Maurras foi e é ainda hoje, embora no fim da vida, um mentor político temido, chefe doutrinário da contra-revolução, em cujas bases fundamentais se encontra a raiz dos vários movimentos anti-demo-liberais que alastraram em diversos países, como no nosso com o «Integralismo Lusitano», trave mestra, este movimento, da Revolução Nacional, geradora do Estado Novo.

Pois o «maurrassismo» proclamou este conceituoso parecer a respeito da política francesa:

«Politique d'abord» — a política em primeiro lugar

Este conceito é contrariado por um outro também corrente, mas que os factos contradizem:

— «Dai-me boas finanças que vos darei boa política».

O conceito é de celebrado homem público, cujo nome me não ocorre no momento.

Quer dizer: O problema nacional é antes de tudo um problema de finanças, partindo-se daí para uma boa política?

Ou, ao contrário, sem boa política não pode haver boas finanças?

E' verdade que em Portugal se começou pela revolução financeira e daqui se partiu para a revolução política. Mas é fácil concluir, numa simples reflexão, que, senão fosse a forte estruturação política que o restaurador das finanças portuguesas criou como base de um movimento de restauração nacional, toda a renovação financeira sobressobria a breve trecho, entregue de novo o país, à bambuchata dos partidos. E esse jogo desenfreado de ambições dos políticos em regime de partidos de novo nos levaria ao descalabro financeiro, tão prodigiosos eles são, na administração que lhes está entregue, em distribuir pelas clientelas que os servem o bôlo que o Poder lhes põe nas mãos.

Um político de ânimo forte e senhor do problema das finanças que enfrenta o desre-

gramento dos partidos e selhes impõe com a ameaça da falência se não se lhe der força para realizar a sua obra de saneamento, consegue apenas dominar os apetites dos gosa-dores do Poder momentaneamente. Passada a crise, restauradas as finanças, entram em jogo novamente esses apetites e ambições, maiores então porque as arcas do tesouro, reforçadas por esse transitório regime de austeridade, lhes proporcionam maior banquete.

A História de todos os tempos comprova-o.

E' o caso de Poincaré, restaurador das finanças francesas, depois da primeira guerra mundial, quando o franco descia a cotações baixíssimas, apesar da vitória, enquanto que na Alemanha vencida, — artificialmente provocada a baixa do marco para se espalhar por todo o mundo em aquisições especulativas, confiados os especuladores numa alta em pouco tempo alcançada — numa habil reforma financeira de redução do valor cambial dessa moeda, todos os especuladores viram logradas as suas esperanças enquanto se reforçava a posição monetária e financeira desse país.

Poincaré deixou de governar e voltou-se à bambuchata dos partidos, ávidos do gula em mesa farta.

Isso acontecerá hoje ao homem forte e valoroso que com desassombro admirável governa hoje a França e avança com as palmas da vitória — Antonie Pinay.

Soceguou o jogo dos partidos, receosos os políticos de criarem uma situação irremediável com a sua oposição?

Mas isso é por pouco tempo. Voltarão a desfazer a obra realizada por Pinay.

O problema é político essencialmente.

«Politique d'abord», como dizia Maurras.

Querubim Guimarães

Grémio da Lavoura de Vagos

Realiza-se, no próximo dia 27 do corrente, a inauguração do edifício onde vão ser instalados os serviços do Grémio da Lavoura de Vagos.

Para as cerimónias, que vão revestir-se de grande brilhantismo, foram já convidados os srs. Subsecretário de Estado da Agricultura, Governador Civil do distrito, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Director Geral dos Serviços Agrícolas, os Deputados do distrito, os Presidentes e Directores dos Organismos ligados à Lavoura e outras entidades.

O programa será o seguinte:

A's 11 horas — Missa por alma dos Directores e Procuradores do Grémio já falecidos e bênção do estandarte;

A's 13 horas — recepção às autoridades e convidados, inauguração e bênção do edifício, entronização da imagem de Santo Isidro, sessão solene e almoço regional.

Excursão à Austria

Todas as famílias que desejarem ir à Austria visitar as crianças que, com tanto amor e carinho, receberam em sua casa, poderão aproveitar a oportunidade que a «CARITAS PORTUGUESA» lhes oferece para o próximo verão, devendo pedir todas as informações à Sede Central da «CARITAS PORTUGUESA» em Lisboa, Rua Marquês da Fronteira, 10-r/c-Esq.º, ou às respectivas Comissões Diocesanas.

Só se aceitam inscrições até ao dia 30 de Junho p. f..

Não poderão ser admitidas pessoas que não tenham recebido crianças.

Casa - aluga-se

Em frente ao jardim público, com água quente e fria, enca-nada. Aqui se informa.

ALBERGUE DISTRI-TAL DE MENDICIDADE

(Continuação da 1.ª página)

em particular o cuidado e interesse com que o seu director, sr. Eng. Sá e Melo, ajudou a resolver este magno problema assistencial.

Finalmente, a Comissão Administrativa do Albergue quer manifestar, por intermédio do nosso jornal, a sua gratidão ao povo de Aveiro. Deu-lhe sempre carinhoso auxílio e numerosos estímulos. E isto é de agradecer, mesmo quando a obra é tão alta e tão grande como esta: — pelos pobres e a bem dos pobres.

Temos presente o mapa das receitas e despesas do Albergue, referentes ao ano de 1951. Por julgarmos que é de utilidade o conhecimento destes números, aqui os deixamos, em resumo:

Receita: Contribuintes, 91.825\$00; Fundo do Socorro Social, 72.000\$00; Multas, 59.373\$80; Subsídios de Câmaras Municipais, 13.813\$90; Horta do Albergue, 24.663\$20; Donativos, 5.076\$00; Diversos, 8.380\$20; Total: Esc. 275.132\$70.

Despesa: Alimentação, 95.602\$30; Vestuário e calçado; 5.686\$30; Subsídios a indigentes e inválidos, 95.699\$50; Tabaco, 6.499\$80; Funerais, 6.934\$00; Medicamentos, Esc. 2.798\$30; Luz, lavagem e higiene, 4.520\$40; Exploração agro-pecuária, 13.889\$40; Diversos, 30.043\$50; Total: 259.673\$50.

Em 31 de Dezembro de 1951, existiam no Albergue 61 internados. Durante o ano foram fornecidas 22.538 refeições completas.

Naquela manhã...

(Continuação da 1.ª página)

volta do coração ao olhar, — e a alegria, tornada mensagem de alma para alma, levada e trazida nos abraços que se dão e se recebem, transforma-se, de pronto, num oceano de luz, a luz deste domingo de Páscoa, que vem connosco desde os primeiros anos e se faz a doce companhia de toda a nossa vida: Aleluia! Aleluia! Este é o dia que fez o Senhor! Aleluia! Aleluia!

O problema da Ressurreição de Cristo é alto e grande demais para caber no espaço necessariamente curto deste artigo. Mesmo assim, convencido de que tudo o que é divino precisa menos de uma inteligência que pense do que de um coração que ame, valerá a pena descobrir no quadro daquela manhã, magnífico e deslumbrante de luz e de cor, as linhas mais fortes, os contrastes mais vivos, os movimentos mais doces ou mais ousados, as palavras mais ardentes e de sentido mais profundo, para que tudo isto traga à nossa alma ao mesmo tempo uma grande certeza e uma grande esperança: — a certeza da vitória de Cristo sobre a morte e a esperança da nossa própria ressurreição, em Cristo e por Cristo.

Cristo ressuscitou como havia dito. E' a verdade autêntica do Evangelho. Negá-la ou sequer pô-la em dúvida o mesmo é que rasgar as páginas sagradas desse livro. Mas regeitar o Evangelho é também, consequentemente, regeitar todo o testemunho histórico, pois ele «satisfaz aos requisitos da crítica histórica mais exigente».

Cristo ressuscitou, vencendo a morte. Ubi est mors victoria tua? Onde está, ó morte, a tua vitória?

E perante esta verdade, inconfundível e clara para uns e porventura torturante e obscura para outros, mais uma vez será lícito perguntar:

— Cristo seria verdadeiro Deus ou apenas um simples homem?

Duas provas se podem apresentar: o seu próprio testemunho e os seus milagres. Maior que todas, mais valiosa e segura, mais clara e decisiva, é a prova da sua Ressurreição.

Se Jesus ressuscitou por si mesmo, se quebrou a pedra fria do sepulcro para aparecer de novo e de novo dar testemunho da Verdade, forçoso é confessar que Ele é Deus.

E' este o grande milagre. E é esta, também, a grande pedra de escândalo em que tropeçam os inimigos da Igreja, na sua filosofia agnóstica ou racionalista, porque bem sabem eles que a Ressurreição de Cristo é a base, o fundamento sólido e seguro de toda a fé cristã.

Não é possível, mesmo fugidamente, desdobrar aqui as páginas do Evangelho que andam cheias da luz deslumbrante e viva daquela manhã. Mas quem as lê, de alma ojealhada, já pode trazer nos lábios a grande certeza: — Este é o dia que fez o Senhor! Exultemos e alegremo-nos nele. Aleluia! Aleluia!

Cristo ressuscitou.

Porquê?

Porque era Deus Omnipotente.

Para quê?

Para dar um selo divino a toda a sua obra de resgate da Humanidade decaída.

O mundo teima em fechar os olhos à luz radiosa da Ressurreição, preferindo as trevas da noite escura do erro e da mentira, onde não há o brilho de estrelas altas nem a esperança de âncoras azuis.

A inteligência humana, possuída de um orgulho torpe e arripiante, levanta-se contra o Senhor da Verdade, em guerra de morte. Anda esquecida, tristemente esquecida da grandeza do seu destino eterno, a inteligência humana.

Cada um de nós recorde, no dia de hoje, de tanta beleza cristã, aquela palavra de Pascal, antiga e sempre nova: todo o homem é um mundo de grandezas mas também um abismo de misérias.

E' assim o homem.

A questão será apenas que prevaleça a ânsia de infinito, que todos nós sentimos, contra a voz da terra e a força de instinto, de prazer e de orgulho, que também nos pertencem, como triste herança do primeiro pecado.

Porque a vida é assim: — um campo de batalha!

Cristo venceu.

Podemos nós vencer com Ele, para com Ele cantar, triunfantemente, a nossa própria vitória:

Aleluia! Aleluia!

Páscoa de 1952